

O HABITAR NA CONTEMPORANEIDADE – TECTÔNICA DA FORMA

GERÔNIMO GENOVESE DORNELLES¹
CÉLIA HELENA CASTRO GONSALES²

¹ Universidade Federal de Pelotas – genovesedornelles@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – celia.gonsales@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

“A palavra ‘tectônica’, [...], indica não só a probidade material e estrutural de uma obra, mas também uma poética do construir subjacente à prática da arquitetura e das artes afins” (Nesbitt, 2006. P. 560). Com base nisso, é interessante inferir que a presente pesquisa relaciona-se com um projeto interinstitucional (UFPel, UFRGS, UFPB, UEG, UCS) o qual visa o estudo da produção dos “25 jovens arquitetos ou escritórios que devem desenhar o cenário da arquitetura brasileira nos próximos 25 anos” – de acordo com críticos e historiadores, na edição 197 da revista AU-Arquitetura e Urbanismo (Editora PINI) –.

Além disso, a ênfase na arquitetura habitacional justifica-se por ilustrar, quantitativamente, a demanda efetiva da população e, qualitativamente, por possuir diversas dimensões simbólicas e antropológicas. O ato de projetar o ambiente doméstico, assim, exige dos projetistas uma postura reflexiva diante do lugar, do vernáculo e da contemporaneidade e mostra ser o momento propício para as inovações arquitetônicas. Sendo assim, o projeto de pesquisa, por parte da UFPel, direciona-se ao estudo específico dos escritórios de arquitetura da região Sul e, em parte, do Sudeste; entretanto, este trabalho, possui enfoque na produção do Escritório Arquitetos Associados, de Belo Horizonte, ao estudar o uso do conceito de tipologia arquitetônica como estratégia projetual. Para convergir a um melhor entendimento das obras-objeto de estudo procurou-se aliar, ao estudo, a ideia de tectônica enquanto elemento projetual e analítico estreitamente relacionado com a forma construída.

Após a análise geral entre residências deste escritório, o foco de pesquisa fora então ampliado, visto que há um retorno, nos últimos anos, ao olhar mais intenso e atento à dimensão material e construtiva do projeto, ou ainda, à retomada de uma postura que tenta relacionar de uma maneira mais completa, materiais, construção e arquitetura (FRAMPTON, 2006).

2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados consistem em:

- 1- A pesquisa bibliográfica: buscar uma conceituação de tipo na arquitetura, com o intuito subsidiar a elaboração de um roteiro de análise em conformidade ao grande grupo de pesquisa. Ademais, pesquisar artigos, matérias e entrevistas sobre a produção do escritório objeto de estudo e destacar estratégias projetuais que possam contribuir para um aprofundamento do tema.
- 2- A pesquisa documental: período de levantamento e organização das informações sobre os projetos estudados, com posterior criação de uma base de dados de consulta comum a todos os pesquisadores envolvidos no projeto.
- 3- A análise de projetos: estudo das obras sob o ponto de vista das estratégias de projeto e do uso do conceito de tipologia. Aliado a isso,

faz-se presente nos procedimentos de análise, o redesenho dos projetos e o seu estudo gráfico/textual.

- 4- A análise tectônica: tem início a partir da comparação dos dados das análises individuais. Uma nova pesquisa bibliográfica acerca da noção de tectônica permite que um roteiro seja concebido, delineando uma nova parte de análise a ser acrescida no roteiro previamente desenvolvido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tornou-se possível, a partir do roteiro de análise comum ao grupo geral previamente desenvolvido, a análise dos projetos de maneira individual. A técnica do redesenho bidimensional e da modelagem eletrônica tridimensional permitiram maior aprofundamento das análises e deram consistência aos resultados, pelo fato da necessária aproximação ao detalhes dos projetos escolhidos para análise. A comparação dos dados sintetizados nas análises gráfico-textuais, organizadas em três tópicos principais (implantação e partido formal; arranjo funcional; espacialidade) proporcionou que resultados fossem obtidos, por verificação de similaridades e especificidades entre os projetos do Escritório Arquitetos Associados.

Crê-se que a lógica das sensações manifestada pelos processos de projetação de residências unifamiliares permanece a mesma. De forma consciente ou não, há, ainda, transformações e modificações que geram uma padronização das respostas a certos questionamentos que podem ter sido tratados ao longo do projeto, tais como a relação com o programa e sua extensão, insolação, aberturas e fechamentos e jogo de volumes.

Assim, nas estratégias projetuais do Escritório Arquitetos Associados aparecem dois temas recorrentes que são conectados de maneira enfática à noção de tectônica, são estes:

1º) Partido Formal: a grelha, nos oito projetos analisados do escritório, funciona como uma espécie de esquema básico de composição (Figura 1 e 2). Nota-se, entretanto, que as grelhas apresentam descontinuidade dos seus espaçamentos em alguns projetos. Essa alternativa à rigidez modular, enseja um espaço de transição flexível que se dilata ou se contrai conforme as necessidades funcionais e espaciais. Por meio dessa quebra na lógica da grelha, os projetistas buscam melhor acomodar alguns espaços dentro da casa, tais como os irregulares dos setores Íntimo, Social e de Serviços.

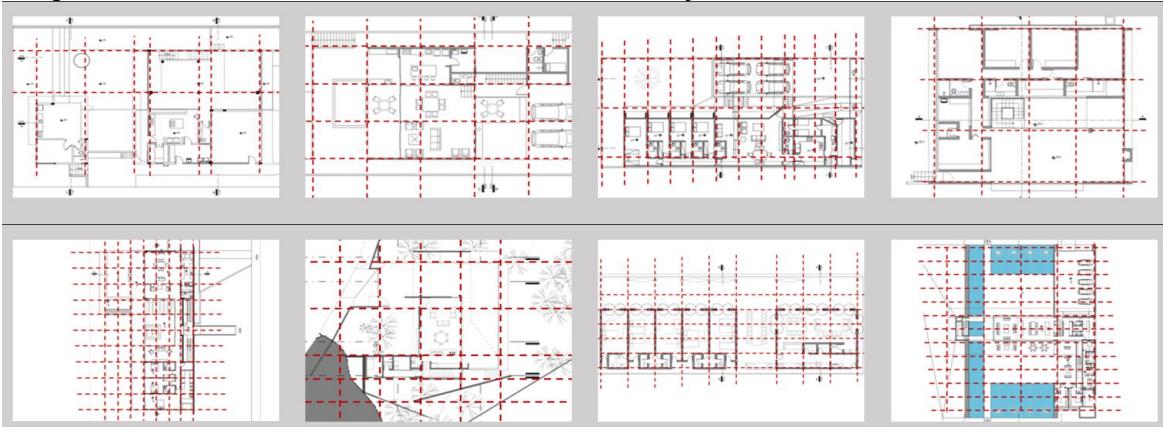


Figura 1: Esquema de representação da estratégia de uso de grelhas nos projetos do escritório.

Fonte: Acervo da Pesquisa.

ANÁLISE TECTÔNICA - ESTRUTURA - MARCAÇÃO EM PLANTA

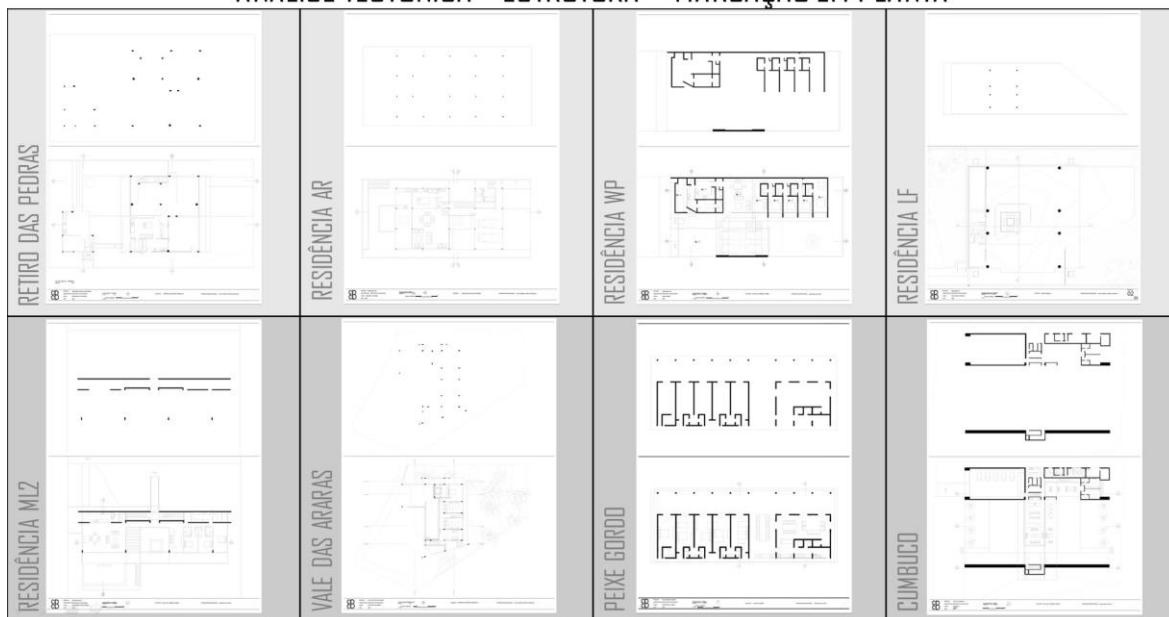


Figura 2: Esquema de representação dos procedimentos estruturantes das obras, sobre como se relacionam com o projeto de uma forma construtiva mais massiva ou mais imaterial.

Fonte: Acervo da Pesquisa.

2º Espacialidade: a análise refere-se à experiência do usuário nos espaços projetados. Sua significação consequente à percepção individual torna-se objeto de estudo. Aqui, portanto, houve o entendimento de uma estratégia projetual que busca, em grande parte, o “monumento” (Figura 3). A partir disso, há a concepção de uma moldura do espaço visualmente aberto à rua. Esse enquadramento dos espaços permeáveis à rua remete à lógica da comprovação social do status dos moradores. As grandes e pomposas entradas de outrora recebem, pelos projetistas do escritório, uma releitura, ao passo que as ordens clássicas e romanas foram substituídas por pilares ou paredes com lajes para a demarcação visual. Fato que nos permite asseverar o predomínio de casas de caráter estereotômico – com uma grande esploração plástica (Figura 4).



Figura 3: Esquema ilustrando a concepção de certa monumentalidade na fachada da Residência Retiro das Pedras, do Escritório Arquitetos Associados. Residência Retiro das Pedras.

Fonte: Acervo da Pesquisa.

ANÁLISE TECTÔNICA - ESTRUTURA NO ESPAÇO TRIDIMENSIONAL

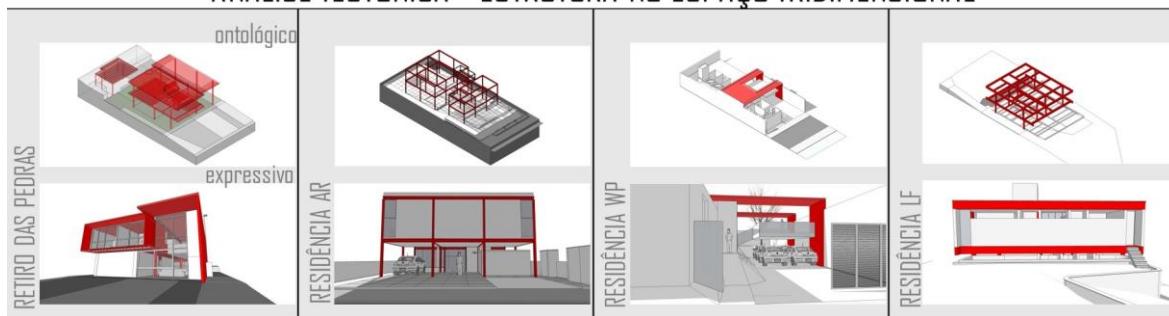


Figura 4: Esquema de representação das relações da estrutura com a composição, sobre a manifestação visual, ainda, de maneira ontológica ou representacional e sobre as juntas materiais e formais concebidas.

Fonte: Acervo da Pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Visto que o espaço doméstico tem sido lugar privilegiado para as inovações arquitetônicas, essa discussão se mostra relevante por desvelar as estratégias de projeto do objeto de estudo. Por meio do método comparativo, contribui na pesquisa em que se insere por proporcionar uma compreensão e fundamentação teórica da produção contemporânea nacional.

A “TECTÔNICA” ou “POÉTICA DA CONSTRUÇÃO”, portanto, é um tema que nas últimas décadas tem suscitado interessantes discussões no contexto da crítica da arquitetura, tanto na prática do projeto, como na análise de obras construídas (FRAMPTON, 2006). Como destaca Marcos Frascari, a questão da tectônica está intrinsecamente ligada ao detalhe: “A noção de espaço arquitetônico [...] decorre da associação das imagens visuais dos detalhes pela visão indireta, com a relação geométrica materializada em formas, dimensões e localização, que é desenvolvida pelo tato e pelo caminhar por entre edifícios.”(FRASCARI, 2006, p. 549)

Esta proposta amplia, então, em termos de abrangência teórica, os interesses do trabalho inicial que já se encontra em andamento, somando, ao conceito de tipologia, a ideia de tectônica como elemento analítico e projetual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORONA MARTÍNEZ, A. **Ensayo sobre el Proyecto**. Buenos Aires: CP67 Editorial, 1991. FRAMPTON, Kenneth. Perspectivas para um regionalismo crítico. In: NESBITT, kate (org.). **Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica 1965-1995**. São Paulo: Cosac Naify, 2006. pp. 504-520.

FRAMPTON, Kenneth. Rappel à l'ordre. In: NESBITT, kate (org.). **Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica 1965-1995**. São Paulo: Cosac Naify, 2006. pp. 557-569.

FRASCARI, Marco. O detalhe narrativo. In: NESBITT, kate (org.). **Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica 1965-1995**. São Paulo: Cosac Naify, 2006. pp. 539-556.

MAHFUZ, E.C. **Ensaio sobre a Razão Compositiva**. Viçosa: UFV/AP Imp. Univ., 1995.